

OFPRA

CONCOURS POUR LE RECRUTEMENT
D'OFFICIERS DE PROTECTION DES REFUGIES ET APATRIDES
AU TITRE DE L'ANNEE 2007

SESSION DES 20 ET 21 MARS 2007

ÉPREUVE ÉCRITE D'ADMISSIBILITÉ
Épreuve n°3

(au choix du candidat exprimé au moment de l'inscription)

Épreuve écrite de langue vivante étrangère consistant en la réponse à une ou plusieurs questions de compréhension d'un texte. Les questions ainsi que les réponses sont rédigées dans la langue de l'épreuve.

PORTUGAIS

L'usage du dictionnaire n'est pas autorisé.

(Durée : 2 heures - coefficient 2)



ENSAIO | VIRIATO SOROMENHO MARQUES

Fracos reis

QUE UM FRACO REI FAZ FRACA A FORTE GENTE». Esta é a contundente fórmula poética do nosso imortal Camões para caracterizar a má liderança política. D. Fernando era o visado em *Os Lusíadas*, mas o que importa é o princípio geral. A verdade é que, olhando à nossa volta, desde o outro lado do Atlântico passando pelas capitais da Velha Europa, o que a política nos tem para oferecer é o deprimente espectáculo de gente mediocre contorcendo-se em lugares de chefia. Lugares que acentuam pública e dolorosamente a sua irremediável incompetência. Mas quais são os requisitos fundamentais para a boa liderança política? Em 1919, Max Weber afirmava serem três as qualidades para a tarefa: paixão, sentido da responsabilidade e capacidade de avaliação. Não admira que a história registe tão escassos nomes que passem no exigente teste da combinação destes três predicados. Contudo, nos últimos anos a situação agravou-se. O caso do Iraque, por exemplo, mostra bem como as duas últimas qualidades escasseiam. Esse desastre foi a combinação entre irresponsabilidade absoluta e cegueira sem apelo. Parece que a «paixão» é a única qualidade que sobra. Infelizmente, não no sentido weberiano de entrega à causa pública. Basta olhar para a luta entre os delfins de Chirac para perceber que a gestão das carreiras é encarada com uma «paixão» ardente e sem limites...

NO REFERIDO ESTUDO, MAX WEBER EXPLORA o duplo sentido do termo alemão *Beruf*. Com efeito, a política pode ser, simultaneamente, «profissão» e «vocação». Para um grande líder, contudo, a vocação vem em primeiro lugar. A grandeza de um líder nasce da sua dimensão humana. As almas generosas transbordam nas suas acções. Por exemplo, Churchill ou De Gaulle foram escritores prolíxos. Nas suas obras exprimem-se os conflitos interiores, os estados de espírito de alguém que sente a «chamada» e o seu terrível preço. Qualquer grande chefe sabe o que é passar a noite no Jardim das Oliveiras. John F. Kennedy, quando jovem senador, escreveu um livro surpreendente, que seria galardoado com o Prémio Pulitzer: *Perfis de Coragem* (1956). O argumento constitui uma espécie de drama íntimo de grandes políticos norte-americanos. Dilemas éticos que acompanharam grandes decisões. Invariavelmente, os heróis escolhidos por Kennedy sacrificaram a ambição e a carreira pessoais em favor do seu entendimento do bem comum. Um exemplo particularmente

comovente: Daniel Webster, em 1850, sacrifica a sua mais do que provável eleição presidencial, e capitula na sua hostilidade ao escravagismo, para impedir a eclosão da guerra civil numa União federal que amava muito acima de si próprio. Grande parte dos políticos que hoje nos governam não parece ter tempo para a escrita. São criaturas mediáticas, que se erguem e desvanecem com escasso rasto. Também duvido que algum escritor encontrasse matéria atraente nos eventuais dilemas morais do actual inquilino da Casa Branca, antes de decidir o ataque a Bagdade, ou, domesticamente, nas prováveis dilacerações éticas de Guterres ou Barroso antes de trocarem a chefia da pátria por novas aventuras.

Mas onde reside a diferença do grande líder político é na sua capacidade de auscultar o futuro, agindo determinadamente em conformidade. Quando Bismarck prometeu aos alemães «ferro e sangue», ou Churchill, na hora mais sombria da história britânica, afirmou a necessidade de seguir pelo caminho do «sangue, suor e lágrimas», ambos estavam a apontar a via dolorosa que os povos têm de vencer para conquistar um futuro onde a sobrevivência não implique como preço a perda da dignidade.

1. Trate de definir o pensamento de Viriato Soromenho Marques, autor deste artigo, acerca da liderança política.

2. Justificando as suas asserções, emita um juízo sobre o valor dos exemplos históricos aduzidos pelo autor deste artigo.
